



leia

boletim informativo do Siresp

nº 478

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Produtiva

Luiz de Mendonça é o novo presidente do Siresp

Aconteceu nesta quarta-feira, o jantar de posse da nova diretoria do Sindicato da Indústria de Resinas Sintéticas no Estado de São Paulo - Siresp. O evento ocorreu na sede da Fiesp e reuniu empresários da cadeia produtiva da indústria química e petroquímica, representantes de entidades de classe e jornalistas. A nova diretoria é encabeçada por Luiz de Mendonça, presidente da Quattor, que assumiu a presidência do Sindicato no triênio 2010-2013. A primeira vice-presidência fica com Flávio Augusto Lucena Barbosa (Innova) e a segunda vice-presidência será ocupada por Roberto Noronha Santos (Unigel). Segundo Luís de Mendonça, o Siresp tem como objetivo trabalhar pelo crescimento, integração e aperfeiçoamento da indústria petroquímica e do plástico no Brasil. "Vamos trabalhar em prol de toda a cadeia do plástico, não somente por sua importância no cenário da economia brasileira, mas também pela missão de prosseguir com o trabalho de fortalecimento, desenvolvimento e ampliação da representatividade desta cadeia produtiva" – enfatiza o presidente. A entidade destaca que a expressiva capacidade instalada de mais de 5 milhões de toneladas/ano coloca o Brasil como o maior produtor de resinas plásticas da América do Sul e oitavo do mundo. Também foram empossados para o triênio 2010-2013 os diretores do Siresp: Marcelo Calil Bianchi (Unigel), Carlos Alberto Thieghi (Solvay Indupa), Michel Gaston Mertens (BASF), Rui Chammas (Braskem) e Nestor de Mattos Cunha Neto (Dow). O Conselho Fiscal do Siresp terá em seus quadros os seguintes executivos: Francisco José Freire Alcântara (Quattor); José Frederico Modolin Filho (Baq); Ruben Eduardo Madoery (Innova); Gilbram João Tarantino (Solvay Indupa); João Paulo Canto Porto (SI Group Crios) e Javier Alberto Constante (Dow). Os delegados representantes junto à Fiesp são Luiz de Mendonça, Roberto Noronha Santos, Flávio Augusto Lucena Barbosa e Rui Chammas. Informou a Redação do Leia!.

Polo petroquímico de PE vai exportar fio de poliéster

Quando estiver em pleno funcionamento, no ano que vem, o Polo Petroquímico de Suape, em Pernambuco, vai produzir 700 mil toneladas de PTA, por ano, principal matéria-prima para a produção de fios de poliéster, embalagens PET e filmes. É a chance do Brasil de passar da condição de importador para a de exportador de fio de poliéster cru (POY). Segundo Richard Ward, presidente da Petroquímica Suape, das 700 mil toneladas produzidas de PTA, 600 mil serão utilizadas pela própria empresa, que vai fabricar 240 mil toneladas de filamentos têxteis e o restante de PET. A produção de filamentos têxteis vai se dividir entre 85 mil toneladas de fio de poliéster texturizado (DTY), 86 mil toneladas de fio de poliéster cru (POY), 55 mil toneladas de polímero têxtil e 14 mil toneladas de fio de poliéster texturizado com beneficiamento (FDY). Hoje todo fio de poliéster cru (POY) consumido no Brasil é importado. Com o polo em pleno funcionamento, o Brasil vai se abastecer do fio (POY) e ainda terá condições de exportar cerca de 20 mil toneladas/ano. A produção de fio de poliéster texturizado (DTY) ainda não será suficiente para dar conta do mercado brasileiro, que deverá continuar a importar, por ano, cerca de 40 mil toneladas. O Polo de Suape, lançado pela Petrobras em fevereiro do ano passado, é composto pela Petroquímica Suape e Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe), com o objetivo de criar uma cadeia nacional de produção de poliéster. O Polo teve investimentos de R\$ 2,4 bilhões. Os resultados de Suape serão tema do painel "Brasil como produtor de fibras sintéticas baseado nas recentes descobertas do Pré-Sal", que será exibido durante o congresso da International Textile Manufacturers Federation, de 17 a 19 de outubro, em São Paulo. O evento, considerado o maior fórum internacional da indústria têxtil, ocorre pela terceira vez, no Brasil. A ITMF é uma instituição de mais de 100 anos e dela fazem parte as principais associações têxteis de mais de 30 países. A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT) é co-responsável pela realização e coordenação do evento em 2010, junto com a ITMF. Informou o Valor Econômico.

MVC investe R\$ 1 milhão em nova unidade em MG

A MVC, empresa líder no desenvolvimento de produtos e soluções em plásticos de engenharia, pertencente à Artecola e à Marcopolo, vai inaugurar uma unidade produtiva em Sete Lagoas (MG) para atendimento à Iveco. Com investimento inicial de R\$ 1 milhão, a fábrica está localizada no distrito industrial, será inaugurada ainda neste 2º semestre e produzirá componentes externos (tetos e defletores) e internos (revestimentos e acabamentos) para a montadora. Segundo o diretor-geral da MVC, Gilmar Lima, a expectativa é produzir, em 2011, 5.000 tetos externos para o caminhão Stralis, da Iveco. "O processo logístico e a pequena distância entre a nossa unidade e a montadora – apenas 8 KM – representam importantes diferenciais para ampliar os negócios com esse cliente" analisa o executivo. Com 3,5 mil m2 de área construída em terreno de 5.000 m2, a nova unidade foi projetada para ter capacidade de produção flexível e atender às novas demandas previstas pela Iveco ou novos clientes em potencial. O investimento inicial destina-se à preparação da unidade, aquisição de equipamentos e máquinas e treinamento e qualificação de profissionais. Segundo Lima, o desenvolvimento dos futuros profissionais é uma das prioridades da MVC. "Além de treinar as pessoas para atuarem na nova unidade da empresa, possibilitaremos a qualificação de outras para as oportunidades que deverão surgir no mercado de trabalho." Informou o Blog do Plástico.

Negócios para o Plástico

Setor de embalagens deve crescer mais de 10% em 2010

A produção da indústria brasileira de embalagens deve crescer mais de 10% este ano em relação a 2009, segundo levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) encomendado pela Associação Brasileira de Embalagem (Abre). A estimativa é praticamente o dobro da projeção anterior, apresentada em fevereiro passado, quando Salomão Quadros, coordenador de Análises Econômicas da FGV, sinalizou que a produção cresceria entre 4,7% e 6,1% em 2010. O resultado anual foi revisado após o levantamento do setor apontar incremento de 16,29% na produção do 1º semestre, ante o mesmo intervalo de 2009, período fortemente impactado pela crise econômica iniciada nos Estados Unidos. A FGV destacou que, na comparação com o 2º trimestre de 2008, quando a economia brasileira ainda apresentava forte desempenho, o indicador de produção de abril a junho deste ano cresceu 6%. Impulsionado pelo aumento do volume produzido e pela perspectiva de elevação dos preços de algumas matérias-primas, casos das resinas termoplásticas (plástico) e da celulose (papel), o setor deve atingir receita de R\$ 40,45 bilhões neste ano. Caso o resultado se confirme, o faturamento terá alta de 14,3% sobre a receita líquida de vendas revisada do ano passado, de R\$ 35,39 bilhões. A receita com exportações no 1º semestre somou US\$ 184,6 milhões, alta de 15,67%, ante igual período do ano passado. A recuperação do ritmo de produção do setor foi puxada principalmente pelas embalagens de madeira (alta de 24,63% no semestre, ante igual período de 2009) e metal (alta de 23,90%). Os demais segmentos (papel, plástico e vidro) também apresentaram crescimento na casa de dois dígitos no acumulado do semestre. Informou a Agência Estado.

Braskem mira águas profundas com polipropileno especial

A Braskem lançou no mercado resinas de polipropileno desenvolvidas para atender o segmento de E&P em águas profundas. Os materiais serão utilizados como revestimento plástico para tubulação e dutos offshore, no transporte de petróleo e gás em ambiente marítimo. A primeira aplicação do material será na plataforma P-55, onde serão empregadas 3 mil toneladas do produto. A instalação possui cerca de 80 km de tubos. O processo de homologação junto à Petrobras se estendeu por mais de um ano. Até então, o setor era abastecido por resinas importadas. A Braskem estima vender 6 mil toneladas até 2012, e dobrar essa quantidade em 2013, visando encomendas para o pré-sal. A função do revestimento de polipropileno nos dutos é manter o petróleo na temperatura em que é extraído, na faixa de 130° C. Nesse tipo de aplicação a espessura do revestimento de polipropileno pode chegar próximo dos 100 mm. Informou o Portal Brasil Energia.

Movimentos da Indústria

Produção de químicos tem maior patamar desde janeiro de 2000

A produção nacional de químicos de uso industrial cresceu 9,05% em julho na comparação com o mês anterior, segundo levantamento preliminar divulgado, na sexta-feira, pela Abiquim, e atingiu o maior patamar mensal, desde janeiro de 2000. O resultado foi puxado pelo crescimento de 47,12% no índice de produção de intermediários para fertilizantes, ao maior nível desde outubro de 2007, e da área de resinas, cuja produção saltou 12,57%, o melhor resultado em um ano. Na comparação com julho do ano passado, a produção da indústria brasileira cresceu 3,39%. O aumento do volume produzido foi acompanhado pelo ritmo das vendas. Segundo o levantamento da entidade, as vendas domésticas de químicos de uso industrial cresceram 12,25% sobre junho. Segundo a Abiquim, o resultado "traz algum alívio ao segmento, uma vez que as vendas destinadas ao mercado interno tiveram recuo acumulado de 8,8%, nos três meses anteriores". De acordo com a Abiquim, além da base deprimida dos meses de maio e junho, a melhora recente nos volumes de produção e vendas é explicada pelo aquecimento da demanda no mercado interno. "Deve-se acrescentar que o adiamento das compras nos meses anteriores, em decorrência da expectativa de redução de preços, também ajuda a explicar as variações positivas nos volumes", aponta o Relatório de Acompanhamento Conjuntural (RAC). Com relação ao índice de preços, após cinco altas consecutivas, de janeiro a maio, o segmento registrou o segundo mês consecutivo de deflação, com resultado de -5,99% em julho ante junho. De janeiro a julho de 2010, sobre iguais meses do ano anterior, todas as variáveis apresentam altas, em razão da base deprimida de comparação (em decorrência da crise de 2009), além da melhora de mercado interno no período recente: produção +10,56%, vendas internas +8,05% e preços +10,71%. Na comparação dos últimos 12 meses, sobre igual período anterior, as variações também são positivas para o índice de produção (+11,37%) e para o de vendas internas (+12,15%). Já o índice de preços, em bases anualizadas, apresenta redução expressiva, de 8,05%. A utilização da capacidade instalada fechou em 82% nos primeiros sete meses deste ano, três pontos acima da média (79%), de igual período de 2009. Informou a Agência Estado.

Consumo de sacolas plásticas reduz cerca de 4 bilhões no Brasil

Os organizadores do Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas, que teve início em 2007, estimam que até o final do ano a redução no consumo de sacolas plásticas no Brasil atinja um total acumulado de 3,9 bilhões de unidades. Numa parceria entre a indústria e o varejo brasileiro, o programa já envolveu 135 lojas de 27 redes varejistas (entre elas Pão de Açúcar, GBarbosa, Prezunic e Zaffari) e treinou mais de 4500 operadores de caixa e supervisores para conscientizarem a população sobre a importância da redução do desperdício e do descarte adequado das sacolas plásticas. O programa já foi implantado em São Paulo, Porto Alegre, Salvador, Goiânia, Brasília, Rio de Janeiro e Recife. Até o final do ano, Florianópolis e Belo Horizonte receberão o programa. Os organizadores do Programa: Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos; INP – Instituto Nacional do Plástico e ABIEF - Associação da Indústria de Embalagens Flexíveis. Informou a Folha de São Paulo.

Importação do país cresce mais que a da China

O aumento das importações brasileiras ocorre num cenário de real valorizado, que barateia as importações e dificulta as exportações. O Brasil lidera a corrida às importações entre os grandes países do comércio internacional. Dados da Organização Mundial do Comércio (OMC) mostram que as compras externas brasileiras cresceram 56% no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano passado. O aumento superou o da China, que ampliou suas importações em 44% no período. Enquanto isso, as exportações chinesas cresceram 41% e as brasileiras, 29%. O aumento das importações brasileiras ocorre num cenário de real valorizado - ontem a cotação do dólar fechou pela primeira vez abaixo de R\$ 1,75 desde maio -, que barateia as importações e dificulta as exportações. Na China, o yuan continua subvalorizado, o que torna as mercadorias chinesas mais baratas. Entre abril e junho, as exportações globais subiram 27% e as importações, 25%. As exportações tinham diminuído 23% em valor em 2009, alcançando US\$ 12,1 trilhões. O aumento do comércio mundial no segundo trimestre refletiu o maior preço das commodities e forte dinamismo nas trocas por parte das economias emergentes. Ásia, África e o Oriente Médio aumentaram seu comércio entre 35% e 45% em valor. A alta nos EUA foi mais modesta. E a União Europeia fez mais comércio com parceiros de fora do que entre seus 27 países-membros. O principal ganhador continua sendo a Alemanha, beneficiando-se do euro desvalorizado. Normalmente, o comércio mundial se contrai ou se expande mais rapidamente do que a economia internacional. As trocas globais tinham declinado em abril e maio, mas voltaram a crescer em junho, mantendo a tendência do primeiro trimestre e mostrando uma tentativa de recuperação da economia global. A forte expansão das importações brasileiras mostrada pela OMC no segundo trimestre mantém-se no terceiro. Ontem, em Brasília, o Ministério do Desenvolvimento informou que, de janeiro a agosto, as compras externas cresceram 45,7% e atingiram US\$ 114,4 bilhões. Houve superávit de US\$ 11,7 bilhões, mas esse valor é 41% inferior ao do mesmo período de 2009. O secretário de Comércio Exterior do MDIC, Welber Barral, disse que o Brasil vive um período de "plata dulce", porque o fator cambial tem tornado as importações muito baratas. Informou o Valor Econômico.

Copom não vê risco de alta da inflação e mantém juros básicos em 10,75%

Com a decisão de hoje, encerra-se o quarto ciclo de alta da taxa básica no comando do atual presidente, Henrique Meirelles. Quando assumiu, em 2003, Meirelles pegou a Selic em 25% ao ano. Agora, deve deixar o comando do BC com redução de 14,25 pontos percentuais ao longo de oito anos. Meirelles sempre gosta de enfatizar que na sua gestão os movimentos realizados pela autoridade monetária mantiveram uma trajetória de redução dos juros no longo prazo. Nos ciclos de alta, a taxa sempre subiu para um patamar inferior ao que estava no aperto anterior e, posteriormente, no movimento de baixa, caiu a um nível também abaixo do que estava antes do aperto. O primeiro aumento foi logo após o início do primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, quando a Selic foi a 26,5% ao ano. A distensão começou em junho daquele ano e durou até abril de 2004, com queda de 10,5 pontos percentuais, para 16% ao ano. Novo aperto começou em setembro daquele ano e durou até maio de 2005, quando o juro chegou a 19,75% ao ano. A terceira alta foi em abril de 2008, levando a taxa para 13,75% ao ano. Em seguida, com a crise internacional, os juros atingiram o menor patamar da história, 8,75% ao ano, em julho do ano passado. A ata desse encontro será divulgada na quinta-feira, dia 9. A próxima reunião será nos dias 19 e 20 de outubro. A última do ano será nos dias 7 e 8 de dezembro. A manutenção da Selic em 10,75% ao ano pelo Copom não destronou o Brasil da liderança do ranking mundial de juro real. Avaliação feita pelos economistas Jason Vieira, da Cruzeiro do Sul Corretora, e Thiago Davino, da Weisul Agrícola, aponta o Brasil na liderança quando se desconta a inflação passada dos últimos 12 meses e também a projetada por igual período. Considerando o desconto da inflação passada, o juro real brasileiro encerra 12 meses em 4,3%, ante média de juro negativo de 0,7% para um elenco de 40 países. O juro real do Brasil 12 meses à frente é de 5,6%, também contra a média de taxa negativa de 0,7%. Nesse caso, o Brasil está bem à frente do segundo colocado, a África do Sul, com 2,2%. As posições do Brasil e do principal concorrente em juro real em 12 meses, a África do Sul, permaneceriam inalteradas caso o Copom tivesse elevado a Selic em 0,25 ou 0,50 ponto percentual, indica o levantamento feito pelos economistas. No ranking de 40 economias, segue a tendência de a maioria (26) estar praticando juros negativos decorrentes das medidas expansionistas adotadas para o enfrentamento da crise financeira. Os juros negativos seguem variando de 0,1% na Suíça a 9,6% negativos na Venezuela. Em juros nominais, o Brasil, com Selic a 10,75%, perde a liderança para a Venezuela, com 18,38% ao ano. Para os 40 países avaliados, o juro nominal médio é de 3,14% ao ano. Informou o Valor Econômico.

Produção industrial da Argentina cresce 9,1% em julho

Os dados provisórios do Índice de Produção Industrial (IPI) da Argentina para o mês de julho indicam que a indústria do país acumulou aumento de 9,1% nos primeiros sete meses de 2010, em comparação ao mesmo período em 2009, de acordo com o FIEL, instituto de pesquisa econômica da Argentina. Segundo o documento, para os primeiros sete meses de 2010, oito setores apresentaram aumentos e apenas dois retraíram. Motor de chumbo (+51,5%), seguido por aço (+31,2%), Metais (10,7%), Materiais Têxteis (10,4%), Papel e Celulose (9,8%), Minerais não-metálicos (9,4%), Produtos Químicos e Plásticos (6,3%) e Carburantes (0,6%). As quedas são nos segmentos de Alimentos e Bebidas (-3,6%) e Cigarros (-1,6%). Informou o Jornal do Brasil.

Argentina quer reunir Mercosul para articular setor agroalimentar

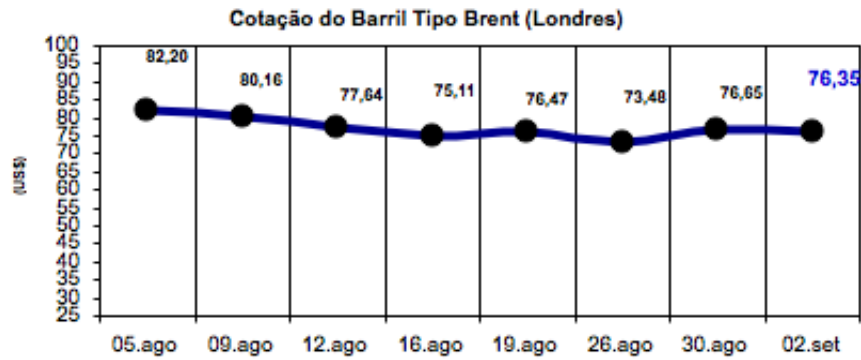
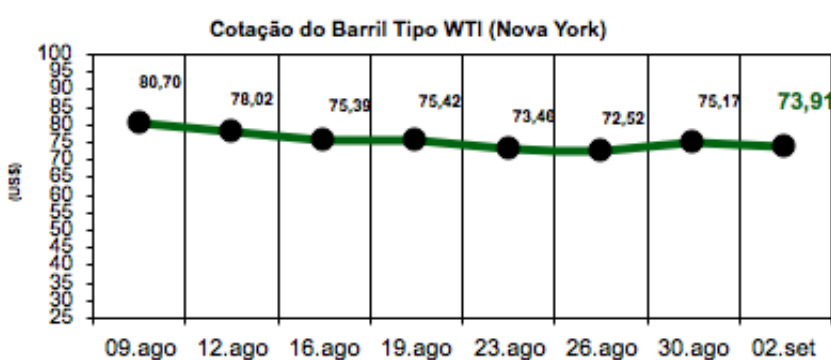
A presidente argentina, Cristina Fernández, convocou o Brasil e os demais parceiros do Mercosul a "aprofundar a articulação" para que o grupo se torne "a região mais importante em matéria agroalimentar". "É preciso aprofundar com o Brasil a articulação, que deve incluir o Uruguai e o Paraguai", disse a presidente ao fechar em Buenos Aires o Primeiro Seminário Nacional do Plano Estratégico Agroalimentar e Agroindustrial 2010-2016. Sobre o tema, Cristina se referiu ao contrato assinado nesta terça-feira com a empresa Hidrovía, de capital argentino e belga, para dar início às obras de sinalização e dragagem do Rio Paraná, fundamental para o transporte fluvial entre os países do Mercosul. As obras serão executadas no trecho de 650 quilômetros do rio que vai desde a cidade de Santa Fé até Confluência, onde o rio Paraná se junta ao rio Paraguai. "É preciso abrir outros projetos de infraestrutura rumo ao Oceano Pacífico para que sejamos os países mais importantes em matéria alimentícia. Convocaremos todos, segundo propôs o Brasil, para tratar de instalar definitivamente o que for possível", disse. A chefe de Estado argentina lembrou, inclusive, que definiu com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva que os países não devem "sair para concorrer de forma separada, mas unida", pois "isso potencializará muito mais (os dois países) no mercado alimentício". "Talvez passaremos a ser os atores mais importantes no século XXI pela diversidade e tecnologia, pelos excedentes que podemos produzir. Esta foi uma decisão estratégica que será aprofundada em outras frentes, como a industrial", concluiu. Informou o UOL.

LyondellBasell sai do Irã e da concordata

A LyondellBasell informou que o conselho da empresa decidiu acabar com todas as operações comerciais no Irã, para se proteger contra possíveis sanções dos EUA. A empresa tem amplas operações nos EUA, especialmente no Texas, e também está terminando seus laços comerciais na Síria e Sudão. Parece que a LyondellBasell, para evitar problemas legais, depois de sair de concordata, em abril deste ano, tomou a iniciativa para ser a primeira petroquímica a não ir contra as sanções do governo americano contra o Irã. Em 2009, o Irã exportou cerca de US\$ 6,5 bilhões em produtos petroquímicos, para todo o mundo. A LyondellBasell também vai parar com todos os licenciamentos e serviços de tecnologia para empresas petroquímicas no país. O Irã depende de compra de tecnologia para sua petroquímica, com base em etano e extremamente competitiva em custos. Grande parte deste licenciamento já vem da Rússia. Informou MaxiQuim e The Wall Street Journal.

Preços do petróleo

Em Nova York, o contrato do WTI para outubro subiu US\$ 1,99, para US\$ 73,91, enquanto o vencimento de novembro ganhou US\$ 1,82, para US\$ 75,36. Em Londres, o Brent para o próximo mês encerrou valendo US\$ 76,35, com alta de US\$ 1,71, e o contrato para novembro foi cotado a US\$ 76,72, com avanço de US\$ 1,74. Informaram as agências internacionais.



Moldes de Injeção e Produto

O grupo de capacitação profissional SOCIESC realizará o curso "Moldes de Injeção e Produto" que acontece em Curitiba, no período de 30 de agosto a 3 setembro. O curso é voltado para profissionais ligados à área de engenharia, projeto de produto e moldes de injeção de materiais plásticos, que vão conhecer detalhes técnicos relacionados ao engenharia e desenvolvimento de produtos e moldes para materiais plásticos injetados. Informações: 0300 647 0133 / (47) 3248 – 8814 sociesscwb@sociesc.org.br.

Gestão inteligente de indústrias convertedoras

A Associação Brasileira das Indústrias de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief) realizará no dia 14 de setembro, às 8h30, um café da manhã no qual vai discutir sobre a gestão inteligente de indústrias convertedoras – estratégias para redução de custos. O Palestrante será Aislan Baer, diretor proprietário do grupo ProjetoPack. O evento acontecerá na sede da FIERGS (RS), Sala D3, que fica na Av. Assis Brasil, 8787, Porto Alegre (RS). Informações no telefone: (11) 3032-4092.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solvay)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br